PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS QUE SOFRERAM O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

LARISSA MAMIDIO DOURADO ALMY; VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA

O acidente vascular cerebral (AVC) é definido como uma síndrome na qual ocorre o desenvolvimento de distúrbios clínicos focais em uma área cerebral. durando mais de 24 horas. Pesquisadores descrevem que se não houver nenhuma intervenção, o número de óbitos por AVC aumentará para 6,5 milhões em 2015 e para 7,8 milhões em 2030 no mundo. O impacto socioeconômico para o tratamento do AVC será imenso para a economia brasileira, portanto deverá focar nas medidas preventivas no controle dos fatores de risco e na organização da assistência médica. O presente estudo trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de pessoas que sofreram o acidente vascular cerebral, atendidas em um hospital filantrópico da cidade de Goiânia no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. Os dados foram coletados a partir dos prontuários clínicos de pessoas que sofreram o acidente vascular cerebral e que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: prontuários clínicos das pessoas com diagnóstico de acidente vascular cerebral (CID 10 - I60 ao I64). Foram excluídos os prontuários clínicos não estiverem disponíveis para consulta. Os prontuários clínicos foram revisados por dois pesquisadores que fizeram os registros das seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino), idade, acesso aos serviços de saúde, tipo de AVC, complicações e condições crônicas associadas. Participaram do estudo 110 pessoas, entre essas 55.4% eram do sexo feminino e 49% estavam na faixa etária entre 60 e 79 anos. A idade variou de 30 a 102 anos, com a média de 66,4 (+ 13,8) anos. A mediana do tempo de internação foi de 10 dias. Quanto ao desfecho clínico 74,5% receberam alta para o domicílio e 94,5% foram atendidos exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde. Prevaleceu o AVC do tipo isquêmico (98,1%). As complicações mais relevantes foram distúrbios de linguagem (63,6%) e disfunção motora (86,3%). Entre os participantes 64,5% tinham hipertensão arterial sistêmica e 28,1% diabetes mellitus. O presente estudo pode servir como base para futuras pesquisas relacionadas ao tema, mostrando à necessidade de orientação a população sobre fatores de risco, tratamento e prevenção do acidente vascular cerebral.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Saúde do Adulto. Saúde do idoso. Atenção à Saúde.